



Ave Maria

ANNO III.

S. PAULO (BRASIL),
Domingo, 6 de Outubro de 1901

NUM. 67.

INDICADOR CHRISTÃO.

7. 2.^a FEIRA, S. Marcos. P. e C.
8. 3.^a FEIRA, Sta. Brigida, Viuva, que, depois de muitas peregrinações aos Santos lugares, morreu em Roma.
9. 4.^a FEIRA, S. Dionysio Arcopagita, B., baptisado pelo Apostolo S. Paulo, e primeiro bispo de Athenas.
10. 5.^a FEIRA, S. Francisco de Borja, Preposito Geral da Companhia de Jesus, antes duque de Gandia e vice-rei de Catalunha.
11. 6.^a FEIRA, Stos. Taraco, Probo e Andronico. Mm.
12. SAB., Na perseguição vandálica, quatro mil novecentos e sessenta e seis santos Mm.
- 500 dias de ind., assistindo à Missa das 7 horas no Coração de Maria.
13. DOM. XX. p. Pentecoste. S. Eduardo, rei de Inglaterra.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. MATHEUS, c. 22, v. 1)

Naquelle tempo, fallava Jesus aos Principes dos sacerdotes e Pharisaeus em parabolás, dizendo: «O reino dos Céos é semelhante a um certo rei, que fez as bodas a seu filho. E mandou os seus servos a chamar os convidados para as bodas, mas elles não

quizeram vir. Enviou de novo outros servos, com este recado:» Dizei aos convidados: Eis aqui tenho preparado o meu banquete, as minhas vitellas, e os animaes cevados estão já mortos, e tudo prompto; vinde às bodas. Mas elles desprezaram o convite; e se foram, um para a sua casa de campo, e outro para o seu trafico; outros porém lançaram mão dos servos, que elle enviara, e depois de os haverem ultrajado, os mataram. Mas o rei, tendo ouvido isto, se irou; e tendo feito marchar as suas tropas, acabou com aquelles homicidas, e pôz fogo à sua cidade. Então disse aos seus servos: As bodas com effeito estão aparelhadas, mas os que estavam convidados não foram dignos de se acharem no banquete. Ide pois às saidas das ruas, e quantos achardes, convidai-os para as bodas. E tendo saído os seus servos pelas ruas, congregaram todos os que acharam, maus e bons, e ficou cheia de convidados a sala do banquete das bodas. Entrou depois o rei para ver os que estavam à mesa, e reparou alli num homem que não estava vestido com veste nupcial. E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo vestido nupcial? Mas elle emmudeceu. Então disse o rei aos seus ministros: Atae-o de pés e mãos, e lança-o nas trevas exteriores ali

haverá choro, e ranger de dentes. Tão certo é que são muitos os chamados e poucos os escolhidos.»

O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.—*Fez as bodas a seu filho.* Nosso Senhor quiz dar a entender aos homens por este esplendido banquete, com que o rei celebrou o casamento de seu filho, o rico e abundante festim com que serão recompensados os seus filhos lá no céu, quando, livres da servidão do corpo, se vão unir perpetuamente a Deus, servindo e amando a elle só. Como será grande a alegria e gozo de todos nós ao vermo-nos assentados á aquella mesa eterna.

SEGUNDA-FEIRA.—*Mandou os seus servos chamar os convidados.* Serve-se Deus de muitos meios para nos convidar a tomar-mos parte naquella lauta comida, mas principalmente de seus ministros os pregadores que nos chamam, exhortam e até ameaçam, si não accitamos o convite. Meios com que Deus nos convida são os livros santos e piedosos, os bons exemplos, os conselhos dos amigos bons, dos confessores santos, os jornaes mesmos religiosos.

TERÇA-FEIRA.—*Mas elles recusaram ir.* Infelizmente têm imitadores de mais: escutam a voz do pregador, do Missionario, do confessor etc., porém recusam seguir o que lhes dizem. Por não contrariar o character, por não deixar aquelle mau vicio, aquella perversa companhia, aquella casa, aquellos amigos, aquellos livros irreligiosos, aquellas sociedades secretas, recusam-se a ouvir e seguir o que lhes ensinam, negam-se a tomar parte nas bodas

celestiaes. Infelizes! quando o quizerem remediar não poderão.

QUARTA-FEIRA.—*Enviou de novo outros servos.* Vê-se aqui claramente as ancias ardentes, que Deus tem de salvar a todos os homens. Não se dá por offendido, posto que lhe repillam uma, duas e tres vezes; sempre torna a convidar, e manda novos criados, e ora é o pregador, ora é o amigo, ora o bom livro; serve-se da doença e infermidade, ja do contratempo na fortuna, quer da desillusão da pessoa amada; todos são novos servos que nos convidam para nos irmos assentar na ceia celestial.

QUINTA-FEIRA.—*Eis que tenho preparado o meu banquete.* Para mais excitar o desejo dos homens a que trabalhem para ganhar o céu, lhes annuncia as riquezas e magnificencias que lá tem preparado para seus escolhidos. São taes, que como dizia o Apostolo das nações, nem os olhos contemplarão coisa semelhante, nem os ouvidos escutarão annuncios tão surprehendedentes, nem houve nunca coração humano capaz de cubiçar taes riquezas, prazeres e delicias. Si Deus creou tantas maravilhas para os homens que têm de morar neste valle de lagrimas, o que não terá feito para os que tem de morar no paraíso do céu?

SEXTA-FEIRA.—*Uns foram para a sua casa de campo, outros para o seu trafico.* Como estão bem representados nesta parabola os homens que despresam a voz de Deus! Quantos vemos que atollados nos seus campos, nos suas fazendas, nas suas colheitas não cuidam do céu, sinão da terra! Sabem que ha pregação, poré n não se importam com isso, apenas pensam nas suas plantações,

Outros só tratam de seus negocios de suas lojas, do trafico. Sem duvida esquecem-se das palavras de Jesus-Christo, que nada aproveita todo o do mundo, si o homem perde sua alma.

SABBADO. — *Outros mataram dos servos.* Tambem não faltam ingratos e crueis que, não contentes com não escutar os enviados de Deus, os perseguem, maltratam e até lhes tiram a vida. Pegam nos jornaes e com injurias, calumnias e mentiras os maltratam e lhes tiram a boa fama, o bom nome, outros chegam a injuriar-os e matal-os até. Mas todos estes infelizes receberão o seu castigo, sendo privados não só do céu, como castigados com o inferno, como foram privados aquelles outros do banquete do pae de familias.

LIÇÕES FAMILIARES

DE

THEOLOGIA MARIANA.

CVI.

BENEDICTA TU IN MULIERIBUS

Maria reparadora e Corredemptora.

DELICADA e subtil a razão que o angelico S. Thomaz dá para provar que Maria é realmente reparadora dos males de Eva e nessa corredemptora com Christo. Não pode Deus, diz o Santo, todas as cousas? Porque pede e espera então o consentimento da Virgem? Porque não fez só com sua auctoridade e poder

o que pretende fazer com o consentimento alheio? Não era entretanto conveniente, responde o Santo, que assim se fizesse este sacratissimo mysterio, porque a Incarnação é uma especie de espiritual matrimonio entre o Filho de Deus e a natureza humana, e assim como nest sacramento santissimo precisa-se o consentimento de ambas as partes, assim neste outro mystico matrimonio devia Deus fazel o por mutuo consentimento de Deus Filho, uma das partes, e da Santissima Virgem como representante dos homens todos, de modo que por consequencia legitima podemos deduzir com a mór parte dos Santos Padres, que este consentimento de Maria não só era conveniente, senão em certo modo necessario para se verificar o mysterio da Incarnação.

A piedade e a devoção movem as expresões com que alguns Santos Padres dirigem a Maria, quando suppõem o anjo a esperar seu consentimento: «Responde, Virgem—lhe diz Santo Agostinho—responde já Virgem bemdita, porque hesitas em dar a vida ao mundo? Olha que o Anjo espera apenas teu consentimento, e que isso é o que lhe tem respondido de teus labios.» Abre teu seio, como abre-se a rosa delicada, não demores porque de tua fé e gra-

tissimo consentimento depende que se abra o céu, ou para nós fique fechado. Olha nos seculos passados essa multidão immensa! São captivos que esperam para a almejada liberdade esse teu consentimento. O mundo te poz perante Deus em refem do que espera, não demores, Virgem sancta, responde breve ao celestial mensageiro, dize a palavra esperada e recebe o Filho que te offerecem.» (Serm. 18 e 21 de Temp.)

«O' Senhora,—lhe diz São Bernardo—olha que o Archanjo está esperando tua resposta porque é hora já de voltar a Deus que o enviou; tambem esperamos essa palavra de misericordia nós os peccadores miseravelmente presos pela sentença de condemnação. E' o preço de nossa eterna salvação que te offerecem; si consentes logo seremos livres. Criados pelo verbo vida de Deus, eis pelo primeiro peccado estamos mortos, esperamos apenas teu consentimento para tornarmos á vida. Responde ja, Senhora, essa palavra anciosamente esperam a terra, os presos do seio de Abrahão, e até os anjos purissimos do céu. Que digo os Anjos? o mesmo Deus está em ancias por essa resposta, com a qual determinou salvar o mundo. Não deis lugar á humildade; porque esperais de outrem o que Deus vos offerrece a

Vós? Porque pretendeis de outrem, o que Deus determinou manifestar em Vós, fazendo-o depender nesse consentimento, dessa cubizada palavra?» (Hom. 4 sup. Miss.)

E tinham razão estes santos, porque mal acabara esta sacratissima Virgem de pronunciar a palavra omnipotente: *fiat mihi secundum verbum tuum*, seja feito assim como dizes, transformadas todas as leis e quebrados os diques das leis antigas, o que era Deus, sem o deixar de ser, se fez homem por nosso amor, por nós se fez carne.

Diga-se agora, si esta Virgem poderosissima não é reparadora dos males e nossa corredeptora, ficando, como fica, sendo arbitro do Coração de Deus? Porque Deus, diz Guilherme de Pariz, não quiz tomar carne della, si Ella mesmo não lha desse; não só quiz tomar carne della, senão tambem por meio della.»

Efficacissima palavra esse *fiat*, que constitue a Maria quasi ao par de Deus, «porque si pela palavra *fiat*—diz São Thomaz de Villanova—fez Deus o mundo, si com ella criou o omnipotente os céos e a terra, ainda assim nunca se ouviu tão eficazmente no mundo como quando sahiu de teus labios, ó Virgem bendita. Porque o que é que se fez? Mas

quem poderá dizer o que tua palavra fez? (Conc. 13 de Assump.) Que fez? . . responde Pelbartu—o milagre miraculosissimo e nobilissimo e sanctissimo e incomprehensibilissimo que se podia fazer, fez ella com seu consentimento.» (libr. 7 Stell p. 3. a 3.)

Accrescente-se ainda, que São Bernardo quer, que essa tão notavel palavra seja dum merito infinito. E a razão que dá é evidente, porque o termo desse consentimento é a divina maternidade com toda a grandeza e difficuldade que ella traz consigo e essa sendo infinita, faz infinito o merito della. Que differente dos meritos dos santos, cujo consentimento é sempre para cousas limitadissimas e finitas! Não é extranho que os Santos todos, que trataram desta meritoria palavra, digam com razão, que mais mereceu Maria com ella, que todos os santos e Anjos e creaturas todas com todos os seus actos meritorios.

Ora, tanta fé, tanto amor, tanto merito de Maria, não produziu justamente nossa reparação? Logo, si nos chamamos desgraçados filhos de Eva, chamemos a Maria a reparadora da primeira mãe; e si aquella foi causa da maldição que sobre nós peza, digamos e

cantemos a Maria: *Benedicta tu in mulieribus*. Ave, bem-dita entre as mulheres.

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo. — 1º. Soffrendo quatro annos duma inflammação que podia tornar-se grave e sempre me tratando, sem achar allivio, pedi ao Coração de Maria que me guiasse a uma pessoa para obter a saúde; não levou muitos dias, apresentaram-me uma e com poucos curativos fiquei completamente boa. 2º. Estando meu marido atacado de fortissima dôr no estomago, fiz promessa ao Coração de Maria e hoje jubilosa venho satisfazer o compromisso. *Benedicta Siqueira W.* 3º. Estando minha filhinha por diversas vezes doente, ficou boa invocando a Virgem SS *Uma archiconfrade*. 4º. D. Isaura Maria de Sá Brandão, achando se muito afflicta com tres filhinhos doentes, invocou fervorosamente a Virgem SS., que se dignou attendel-a em poucas horas, amanhecendo seus filhinhos melhores e depois restabeleceram-se. 5º. A mesma mãe, invocou a SS. Virgem para livrar uma filha da cegueira dum dos olhos; acha-se melhor. 6º. D. Jesuina C. de M. Sá, dedicada por seu pae ao I. Coração de Maria, encontrando se por duas vezes

enferma, aquelle invocou ao mesmo sympathico Coração e a mesma restabeleceu-se de prompto.

Campinas. A Exma. Sra. Baroneza de Paranapanema agradece ao I. Coração de Maria, visto ter alcançado duas graças de tão piedoso Coração.

Tieté.—1º. D. Rosalina Pires tinha um sobrinho que, havia mais dum anno, estava doente, invocou ao I. Coração de Maria e S. José, promettendo a publicação e obteve a graça sem auxilio da medicina. 2º. A mesma agradece mais um favor recebido. 3º. Uma devota do Purissimo Coração reconhece a protecção da Virgem SS. em alguns favores obtidos. *A correspondente.*

Taubaté.—1º. Precisando uma senhora fazer uma operação muito perigosa, pessoa assignante da *Ave Maria* compadecida de seu triste estado fez promessa ao Coração de Maria e ficou bôa sem ser preciso operar-se. 2º. Uma esposa devota achando-se muito afflicta, porque pela continua embriaguez de seu marido toda a familia soffria horriavelmente, recorreu ao Coração de Maria, e seu marido abandonando inteiramente o vicio, tornou-se a alegria da familia. 3º. Afflicta por ver sua mãe e irmãs passarem muito tempo sem confessarem, uma pessoa recorreu a Virgem Mãe e foi attendida. *A correspondente.*

Buquira.—1º. D. Francisca Margarida de Souza confessa ter alcançado tres favores pela intercessão do misericordioso Coração de Nossa Senhora. 2º. O

Sr. José Roque deseja façamos publica sua gratidão por ter sarado mediante a protecção do Coração de Maria.

Jundiáhy.—Achando-se minha irmã muito doente, soffrendo horriavelmente das faculdades mentaes e num estado desesperador, eu e mais uma pessoa de nossa amizade recorremos ao terno Coração de Nossa Mãe do Céu, pois os recursos da medicina nem se quer lhe davam um pequeno allivio; e logo foi despachada nossa supplica. *Maria do Carmo de Camargo Pupo.*

Botucatu.—1º. D. Francisca Teixeira d'Almeida conseguiu tres graças de Nossa Senhora 2º. Uma zeladora do Coração de Jesus vendo seu marido dominado da bebida, implorou o poder do Coração de Maria e viu-se elle livre de tão triste e pernicioso molestia. 3º. D. Maria Torres, tendo sua filha doente, recorreu ao Coração de Maria e a menina está restabelecida.

Rio Claro.—Uma Senhora, sabendo achar-se um seu sobrinho em perigo de vida, supplicou ao compasivo Coração de Maria, promettendo assignar o jornal *Ave Maria*, e, sendo attendida, cumpre a promessa.

Batataes.—Fiz uma promessa ao I. Coração de Maria para que a minha senhora fosse feliz no parto; e, não obstante ella ser doente, obtive a graça. *Francisco Moreira.*

Poços de Caldas.—Egual favor que, a anterior, conseguiu D. Jacintha de Carvalho para sua nora D. Maria Leopoldina Nogueira Carvalho.

Santos.—D. Eduarda Dias agradece o restabelecimento de sua filha, mediante a protecção do Coração de Maria.

S. Joaquim.—1º. O sr. Manuel Garcia da Silva, dá graças ao Coração de Maria por ter salvado uma sua filha depois de recorrer ao mesmo SS. Coração. 2º. Grassando nesta localidade uma molestia contagiosa e não podendo retirar-me implorei á N. S. d'Apparecida e ao Coração de Maria que desviassem a molestia de minha familia e tendo alcançado a graça, mando publicar e remetto a esportula para uma missa em acção de graças. 3º. O Sr. Antonio Francisco Torres recebeu no mez de Agosto p. p. quatro graças. 4º. O Sr. Joaquim Martins Teixeira Junior sete favores. Os dois agradecem ao bondoso Coração da Mãe de Deus 5º. Outra pessoa tambem recuperou a saúde.

Jardinopolis.—O Sr. Joaquim Ignacio d'Araujo remetteu uma esmola em agradecimento de ter recuperado a saúde pela mediação de Nossa Senhora.

Jacarehy.—Uma devota vendo seus patrões em grande afflicção, recorreu ao I. Coração de Maria e obteve tudo em melhor harmonia. Envia tambem uma esmola. *I. A. J.*

Sta. Cruz das Palmeiras.—O Sr. Antonio Frederico da Roza mandou celebrar uma missa por um favor alcançado.

ECHOS DE ROMA.

O Cardeal Ferrari, arcebispo

de Milão, ha publicado uma pastoral ao clero e fiéis de sua diocese, demonstrando a necessidade de se opporem todos os catholicos, á activissima propaganda socialista que esta arregimentando os seus soldados nas comarcas agricolas da Italia, particularmente na Lombardia. Si nós, diz o cardeal, não organizarmos os obreiros catholicos, quer na cidade quer nos campos, é certo que todos esses incautos hão de ser em futuro não longinquo presa do socialismo.

Nunca como no presente o padre catholico ha de mostrar-se tão popular. O templo é apenas uma das obrigações do sacerdote, deve além disso exercer sua missão no meio do povo. A gravissima questão que agita a moderna sociedade, a questão do trabalho e do capital, não é somente uma questão de caracter financeiro, nem só social ou politica, é no fundo uma questão eminentemente religiosa e moral. Si as classes trabalhadoras abandonam os templos para se reunirem nos clubs socialistas, onde são pervertidos seu coração e sua intelligencia, o que será da sociedade? Que será da sociedade sem fé e sem religião?

—Os cardeaes que compõem o Sacro Collegio, residentes em Roma, raras vezes sahem da cidade Eterna. E' como si ao serem nomeados cardeaes fizessem o sacrificio de sua liberdade e se obrigassem a partilhar com o Augusto Pontifice as agruras de uma vida fechada sempre entre as paredes do Vaticano. Mas o Santo Padre, agradecendo muito

a delicadeza dos cardeaes convidou-os a tomarem ares mais frescos e variarem um pouco a perspectiva.

Por isso o cardeal-vigario foi passar uns dias com seu irmão em Bolonha, o card. Satolli foi a Perugia sua patria, o card. Cavaignis a Bergamo, o card. Seraphino Vanutelli foi a Allemanha, o card. Massella passou a Pontecorvo. Outros cardeaes foram de passeio a algumas villas deliciosas ao pé das montanhas de Albania.

E enquanto as gigantescas arvores do Vaticano parecem dormir sob os abrasadores raios do sol, respirando tranquillamente quando as brisas do Mediterraneo agitam sua ramaria, o santo Padre ha de contentar-se com sonhar com o bello paiz que rodeia o seu carcere. Não pode ter mais esperanza de ouvir o marulho das vagas do mar que bate as costas da Italia nem mais ha de subir as descavadas montanhas do Apenino, por cujas alturas tanto gostava de vaguear quando criança. Mas o Papa tem suas vistas no céo e não se queixa desta solidão na terra.

—Outra reliquia da antiguidade tem cahido aos pedaços, aos golpes da picareta demolidora da nova Roma. A casa em que Miguel Angelo passou os vinte ultimos annos de sua vida e em que morreu em fevereiro de 1564, ja não existe mais. O governo italiano mandou derrubal-a.

--Na primeira domingo de Setembro o Papa concedeu uma audiencia especial a sessenta meninos, que aquelle mesmo dia ti-

nham feito a sua primeira communhão. Foi com elles muito carinhoso, dirigindo palavras bondosas a cada um em particular.

ET CHRISTIANUS EST!

(Conclusão)

Não obedeces por consequencia ao segundo mandamento e *ipso facto* ao terceiro. Já vejo que não errei quando disse, que cumprias o mais facil da Lei, pois vejo que peccas em todos os mandamentos da Igreja. Como observarás o Decalogo!?

—Deixa-te disso, meu amigo; eu não sou um assassino, não sou um ladrão, não sou emfim um criminoso. Ora, que grandes peccados tenho eu para estar tambem a confessar-me a toda a hora?!

—Não és um assassino, um ladrão, um criminoso emfim, perante os homens; mas és tudo isso perante Deus e a tua consciencia. És assassino, porque matas tua alma pelo peccado mortal; és ladrão, porque roubas a Deus o que lhe pertence; és emfim um criminoso, porque desobedeces à Lei. E não tens grandes peccados!

—Sempre ouvi dizer que Deus é a summa misericordia. Sim, Elle não é exigente como tu, e é impossivel que, amando tantos a seus filhos, não perdôe a todos.

—Eis um novo peccado do qual és talvez irresponsavel, porque o commettes por ignorancia, creio; não sel-o-ás, porém, d'ora avante, porque d'elle vou advertir-te. O que tens, é presumpção de te salvares sem merecimentos. Confias demasiadamente na misericordia de Deus e d'esse modo o offendes, porque desprezas a sua justiça. Deus é a summa misericordia; não ha duvida, mas é tambem a summa justiça e não póde absolutamente usar d'aquella em detrimento d'esta. Não te julgues salvo só pela misericordia de Deus, sem cumprires a Lei, porque estás

perdido irremediavelmente. Deus é todo misericórdia durante a nossa vida, Deus é todo perdão no Sacramento da Penitencia, mas, após a nossa morte, Elle é todo justiça, Elle è o vingador dos crimes. Passemos ao quarto e ao quinto mandamentos. Não comes carne e jejúas nos dias designados pela Igreja?

—Carne não me entra em casa nesses dias; agora, quanto ao jejum, eu mesmo nem sei os dias em que se deve jejuar.

—Vergonhoso desleixo! criminosa incuria! Tens mais de 21 annos e ainda não tens 60. Não tens dispensa do teu Confessor, por excesso de trabalho ou doença, mesmo porque não te confessas, e nem sabes quaes os dias de jejum! Como matas tua alma com tanto sangue frio! E' verdadeiramente assombroso! Palavra d'honra que és um catholico de *coragem!*

—Ora, meu caro tu és fanatico pela religião e eu sou apenas um crente.

—Ah! tambem fallas em fanatismo? Oh! quem me dera que o fosse. Mas em conclusão: tu és christão porque foste baptisado e porque, emfim, dizes acreditar em Deus. Ora, isso é pouco meu amigo e, pela nossa palestra, convenci-me de que... emfim és christão, mas um christão muito relaxado. E por fallar em Deus... Sabes quem é Deus?

—Ora! tudo o que vemos nos ensina quem é Deus. Deus é a Natureza.

—Bonito! com esta é que eu não contava. E's christão o pantheista ao mesmo tempo. Adeus, meu caro amigo, amanhã conversaremos.

Agora pergunto, meu caro leitor: —E's christão?

Oh! quantos de vós serão iguaes ou peiores do que o amigo com quem acabo de dialogar!

Rio, — Agosto — 1901.

J. H. DE FREITAS.

Como muitas pessoas existem, que tendem para o Pantheismo por méra ignorancia; das columnas d'esta folha fallaremos sobre esta doutrina philosophica, em artigo proximo.

N. do A.

A IGREJA E O PAPA.

Publicou-se faz pouco em Allemanha uma brochura com o titulo: *Pela Igreja e pelo Papa*, em resposta a um grosseiro e atrevido ataque d'alguns protestantes e apostatas contra a Igreja Catholica.

Nesta brochura expõe-se a opinião dos protestantes mais considerados e serios a respeito da Igreja Catholica. Em suas palavras vê-se além do respeito mais profundo um que inexplicavel e assim como certa saudade da Igreja sua antiga Mãe, de cujo gremio infelizmente se separaram.

Para darmos uma idéa desta brochura vamos trasladar aqui fielmente traduzidas algumas linhas importantes.

Lessing o celebre poeta protestante diz: Foi uma obra de imbecis e de semi-philosophos aquella (o protestantismo) com que se quiz subplantar o antigo systema religioso (catholicismo). O *velho catholico* Carlos Jentsch, que durante vinte e cinco annos esteve a espera do cataclismo da Igreja, escreve ja desiludido na revista *Die Zukunft*: Nos havemos conseguido abalar a Igreja tão pouco como os meninos abalam vetusta cathedral, riscando com seu canivete as pedras de alguma de suas columnas.»

Escrevia o pastor protestante, poeta e sabio Lavater de Zurich ao conde de Stolberg: «Eu venero a Igreja Catholica como um antigo e majestoso edificio. Ella descansa sobre fundamentos solidissimos, é tão rica e cheia de bellezas que eu nunca a posso admirar bastante. Para mim os catholicos crentes e practicantes são um dos elementôs mais bemfazejos para a humanidade.

Um protestante inglez o escriptor Fritz William, pergunta a si mesmo si uma religião que tão admiravelmente realiza a felicidade do mundo não é uma religião divina?

Oh como me admiro ao considerar a duração desta Igreja romana, sua majestade, sua incomparavel disciplina, producto duma sabedoria sobrehumana; ao considerar sua fir-

meza inabalavel! contra todas as perseguições o triumpho contra todos seus inimigos apesar de tantos ultrages, tantos brados e tantas calumnias; si considero a dignidade, o character, as virtudes, os talentos dos seus defensores, a malicia e a má fé dos seus dectratores e o desaparecimento de tantas seitas que se levantaram contra ella...»

«Eu não posso conceber homem honrado e correcto, escreve Perthes, que quizesse estar junto desses garotos e maltrapilhos da rua para jogar pedras contra os templos da Egreja romana.

Schiller, o grande poeta allemão, traçou linhas admiraveis em louvor do Pontificado Romano. Viram-se imperadores e reis, homens de Estado e chefes de exercito, impertubaveis sacrificar o direito ao capricho das circumstancias, ser inflexíveis a seus principios e a seus deveres; e é justamente isso o que rarissimamente vemos na longa successão dos papas, mesmo quando houveram de peregrinar no mundo, não possuindo um palmo de terra na Italia sem encontrar uma alma caridosa; em taes e tão criticas circumstancias manteve indomavel o Romano Pontifice todas suas prerogativas, que são as prerogativas da Egreja. Os papas foram de diversos characteres, de diversas idéas particulares, sua politica, porem, foi a mesma. Na morte de cada pontifice, em cada nova eleição produziam-se mudanças, mas não mudava sua doutrina infallivel. Throno nenhum teve uma dynastia mais cumprida e em cada mudança de papa parecia (e era assim) só morrer a pessoa mas o espirito que os animava era immortal.»

O Pontificado, dizia a 16 de Novembro 1834, o Dr. Hübler professor da Universidade de Berlim, é uma das mais estupendas aparições que ja se viram no mundo. Sem o pontificado a idade media teria sido presa da barbaria. Inda hoje em grande risco estaria a liberdade dos povos e nações, não fosse o pontificado romano. E' elle o melhor contra-peso da omnipotencia do Estado. Si não existisse uma tal instituição seria preciso invental-a.»

Estes testemunhos dos sabios que acompanham os humanos acontecimentos julgando-os sem preconceitos são, não ha duvida, uma consolação, para as almas crentes, que vêm combatida a Egreja sua Mãe dia a dia com mais furor.

Certos estamos de que a hora da reindicação ha de soar mais tarde ou mais cedo, que a Egreja, depois de percorrer uma estrada de 19 seculos entre victorias, não ha de desfallecer agora. Por isso nós confiados repetiremos com o bispo de Poitiers o celebre Mons. Pie: Longe de morrer, a Egreja vai entrar numa nova phase cheia de vida.

Seus inimigos desapareceram; as raças e as gentes que a perseguem e atrahiçoaram, sahiram logo da scena do mundo; derrubadas suas tendas cahirá sobre elles a sombra do esquecimento. Mas a dynastia dos Reis Pontifices reflorescerá e Deus provará mais uma vez que é Ella de quem procede a salvação.

CURIOSIDADES UTEIS.

COMPADRE FAUSTINO.

(Continuação)

Deixamos ao alegre Faustino com calorosa discussão com d. Nicota e as reflexões, que aquelle fazia a senhora, quasi teriam andado revestidas de alguma dureza, se elle proprio com seu porte e maneiras agradaveis as não tivesse tornado suaves. Pois sabido é de todos, que as condições peculiares duma pessoa habilitam-n-a para poder dizer as mais duras verdades, sem que por ellas alguém se offenda. Esta condição herdada Faustino do céo... em tanto grau que em tempo algum soubemos que pelas palavras d'elle alguém se sentisse maguado.

D. Nicota estava sem dinheiro, coitada, e para se ver livre das importunações do seu contendor allí mesmo tomou emprestada a quantia que de suas mãos passou logo ás do Compadre.

Faustino recebendo-a deu signaes de grande jubilo e exclamou: «Louvado seja São Sebastião, que me acaba de fazer este assignalado beneficio! Era tamanho o temor que eu tinha de que esta Senhora continuasse com o coração empedernido que já em meu espirito fizera a promessa a este santo para que viesse em meu auxilio.

E percorrendo um a um os assentos das Senhoras, de todas sem precisar de novas discussões recebeu seu cubiçado óbolo.

Passou logo aos homens, sendo o primeiro com quem fallou um velho muito considerado, amicissimo do P. Canisio, christão da tempera de nossos avós.

—Com os velhos é com quem eu me dou, disse Faustino. Tenho plena certeza que me entenderei antes com Nho João que com todas as senhoras que houve ou pode haver no mundo.

Proferia Faustino estas palavras com a bocca, ao mesmo tempo que com a mão estendida esperava a *quantia*.

Tu sabes, Faustino, disse o velho João, que eu não sei ler, mas por isso não me recuso. Trocarás na lista o meu nome pelo de meu neto; risca então o meu nome e escreve João de Carvalho Netto, e ainda: Maria Ambrosina de Carvalho, que é minha sobrinha. Creio que não saies descontente de minha presença, tomalá *dez mil réis* para pagamento das duas assignaturas.

Faustino recebendo disse: Velhos como este nos dê Deus! Que Nossa Senhora da Aparecida dê a Vossa Mercê longos annos de vida e saude.

Faustino fallando com o neto do Nho João: Joãozinho, disse, ja que seu avô não sabe ler, o Senhor todas as semanas a tempos lerá para elle a revista com o que a um tempo far-lhe-á dois beneficios: um o de que possa ser sabedor das boas noticias e das instrucções proveitosas que no nosso jornal são dadas. Sempre ouvi disser que por abundancia de pão jamais vem esterelidade.

Por muito instruido que em religião seja o avô de Joãozinho, escutar

estas leituras mal não lhe poderá fazer, muito pelo contrario.

—Grande contentamento dará ao seu avô, Joãozinho, ouvir a maviosa voz de seu netinho, que percorrendo com seus olhos estas paginas, as explica como um bacharel. E' este o segundo beneficio que com a leitura lhe fará. Sempre foi e será uma virtude proporcionar para os velhos horas de descanso como é de summa utilidade para os velhos, quando já alquebrados pelos annos não podem trabalhar, occupar seu tempo em obras pelas quaes possam acrescentar os merecimentos na outra vida.

Faustino bateu noutra porta. E o sr. capitão Osorio, não me negará os cinco?

Ainda não acabara de fallar que o capitão, dando-lhe o que pedia disse: Toma, por cinco mil réis de menos nem ficarei menos nem mais rico. O jornal, não o lerei eu, mas ao menos as mulheres em casa terão o que ler. Como disse Faustino. Então...

(Continúa).

AO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Emquanto um sopro me alente,
Hei-de, de noite e de dia,
Amar e sempre louvar
— O Coração de Maria.

Elle só, é quem me anima,
Só elle é minha alegria;
E' meu asylo seguro
— O Coração de Maria.

Não temo os males da vida
Nem da morte a agonia,
Tenho fé no doce amparo
— Do Coração de Maria!

Sem este Coração terno
Que triste o viver seria...
Que amargo sem a doçura
—Do Coração de Maria!

Deus, sem ter creado o mundo
Na mente formado havia
O mais puro coração,
—O Coração de Maria.

Oceano de bondade,
Fonte de amor que extasia
Semelhante ao de Jesus
—E' o Coração de Maria.

E' mel para os nossos labios,
P'ra os ouvidos melodia,
E' um thesouro de graças
—O Coração de Maria!

Quem ha que não experimente
Doce prazer que inebria,
Quando implora sem cessar
—O Coração de Maria?

A creancinha se alegra
Quando a custo balbucia,
For sua mãe ensinada:
—Oh! Coração de Maria!

Nossas maguas se dissipam,
Quando a lingua pronuncia
A phrase deliciosa:
—Oh! Coração de Maria!

Sêde nossa salvação,
Nossa esp'rança, nossa guia,
Oh! Coração compassivo,
—Oh! Coração de Maria!

Por toda a parte resôem
Hymnos de terna harmonia,
De amor, e eterno louvor
—Ao Coração de Maria!

Emquanto o pulso me bata,
Hei-de, de noite e de dia,
Amar e sempre invocar
—O Coração de Maria.

Herval, 6—9—1901.

PALMYRA JORGE.

RELATORIO

*do Apostolado da Oração do
Sagrado Coração de Je-
sus desde a sua fundação
na cidade de Jaguarão, a
3 de Março de 1900 ate
30 de Junho de 1901.*

Ha muito tempo tenho querido dar largas noticias do Apostolado da Oração estabelecido nesta cidade, faz um anno; porem as minhas muitas occupações me tem impedido, sendo uma dellas a fundação de um bom collegio de 1.^o ordem, dirigido por sacerdotes regulares. Infinitas graças sejam dadas ao adoravel Coração de Jesus, a quem devo todos os meus trabalhos parochiaes, o collegio ahi está estabelecido, entregue aos distinctos conegos da ordem dos Premonstratenses e cujo reitor é o Sr. Conego Raphael Goris.

Realisei o meu desideratum e agora fico descansado para dar noticias do Apostolado em honra e louvor ao Santissimo Coração de Jesus.

Regi saeculorum immortalis et invisibili, soli Deo honor, et gloria in saecula saeculorum. Amen» eis o que recitamos quotidianamente em prima do officio divino. Quero dizer com isso que nenhum sentimento de vaidade, de sua gloria me vae pela alma a dentro ao iniciar este relatorio. A Deus pertence tudo e elle que me pôz as costas a grande cruz parochial sabe perfeitamente que sou seu instrumento, a roda volante tocada pela

sua divina graça para pôr em movimento todos os corações que me entregou a fim de alcançarem a gloria eterna pondo em pratica seus divinos preceitos. Não resta duvida que ao tomar posse desta parochia deparei com um verdadeiro machinismo porém na mais completa desordem. Quando os corações estão unidos a Deus, mas em união perfeita pela pratica dos deveres religiosos, são verdadeiras rodas que rodam em direcção a elle, seu ultimo fim, tocadas pelo fogo do seu amor, pela sua divina graça.

Infelizmente isto aqui não encontrei, diversas coisas concorriam para a quasi completa paralisação dos corações de meus novos parochianos sobresahindo dentre todos o mais estranho respeito humano, que até ainda hoje perdura, porém não em tão grande escala como no principio. Os corações em lugar de rodarem para diante tocavam para traz o que quer dizer, que para Deus estavam parados e se alguma vez tocavam adiante era algum signal da manifestação da graça, mas uma graça que eu não comprehendo e que provinha do apparecimento de algum temporal, ou da presença da fome, da peste, da guerra ou de uma destas grandes calamidades que desolam populações inteiras. Quem podia salvar a situação era o Sagrado Coração de Jesus. Tirando uma velha de 60 annos ninguem mais confessava. A igreja, uma das mais bellas e maiores do Estado aos domingos e dias santos, achava-se quasi deserta. Uma meninada endiabrada cruzava as ruas desrespeitando aos mais velhos e provocando-se á briga. Falta de silencio na igreja era cousa commum. Emfim estavam as coisas neste ponto quando o Sagrado Coração de Jesus veio em meu auxilio e coadjuvado por uma distincta familia paulista resolveu-se fundar o Apostolado da Oração no dia em que o Santo Padre fazia 90 annos, á 3 de Março de 1900. Desde 98, data em que tomei conta da parochia, trabalhava por todos os meios para levar a effeito o meu ardente desejo, mas faltava-me um braço direito, uma coadju-

vação particular da parte do povo e está encontrei na piedosa familia a que me referi.

Installou-se pois o Apostolado e o demonio mais uma vez foi levado de vencida. Assim pois, no dia 3 de Março de 1900 ás 3 horas da tarde apresentaram-se na Igreja Matriz algumas Exmas. Senhoras convidadas anteriormente para isso e com auxilio dellas fundou-se o Apostolado elegendo-se nessa occasião a mesa que devia reger seu glorioso destino ficando ella constituida da maneira seguinte: Presidente: D. Pastora de Alencar Mesquita; Secretaria: D. Julia Chrispim da Silva; Thesoureira: D. Anna Emilia Madeira; Zeladoras as mesmas e mais: D. Maria Aldina da Santissima Trindade Goulart; D. Delphina Alves de Faria; D. Laura Braga; D. Valeriana Carolina Corrêa; D. Alzira Teixeira Goulart. Depois desta reunião, que foi a da installação, estes novos Apostolos do Coração de Jesus trabalharam até o ultimo Domingo de Março para formar a milicia do Apostolado e conseguiram neste meio tempo 246 associadas repartidas em 16 quinzenas, sendo 4 do 3º. gráo, 3 do 2º. e 9 do 1º. Na primeira sexta-feira de Abril, a Presidente, Secretaria, Thesoureira e demais Zeladoras receberam seus respectivos diplomas, havendo communhão de manhã e á tarde Te-Deum em acção de graças e benção do SS. Sacramento.

(Continúa)

Factos varios.

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Com a maxima solemnidade festejou se pelos archiconfrades o ultimo domingo do mez passado, sendo mui avultado o numero de communhões bem como a concurrencia dos fiéis durante o dia e funcção da tarde em

visita ao Immaculado Coração de Maria.

—As graças recommendadas nesta semana ás orações da archiconfraria são: *seis* converções, *dois* empregos; saude para *oito* doentes e *vinte e duas* graças diversas.

O Rvmo. Cabido desta Capital acordou na sua ultima sessão, fazer uma solemne recepção ao Exmo. e Rvmo. Sr. D. Joaquim de Arcoverde Albuquerque Cavalcanti, Arcebispo do Rio de Janeiro, na occasião da sua chegada a esta cidade, sendo para este fim nomeada uma commissão composta dos Rvmos. Srs. Mons. João Alves, Conego Duarte Leopoldo da Silva e Conego Eugenio Dias Leite. Em occasião opportuna publicaremos o programma da recepção.

Sabemos que no dia 3 de Novembro por occasião do encerramento do Jubileu, a Conferencia de Sta. Cecilia da Sociedade de S. Vicente de Paulo, pretende fazer uma romaria á freguezia de N. S. do O', havendo tambem nesse dia a primeira communhão dos alumnos do cathecismo que esta Conferencia tem naquella freguezia. Noutro numero daremos o programma da romaria.

Recebemos convite especial e assistimos no domingo p.p., na collina do Ypiranga, a cerimonia da collocação da primeira pedra do edificio destinado a esta instituição de caridade onde serão recebidos os ex-escravos e os seus descendentes.

A' 1 hora da tarde partiram do largo da Sé, os bonds especiaes conduzindo os srs. D. Antonio Candido de Alvarenga, bispo desta diocese, D. Antonio Xisto Albano, bispo da diocese do Maranhão; D. Eduardo Duarte Silva, bispo da diocese de Goyaz e D. José Lourenço da Costa Aguiar, bispo da diocese do Amazonas e os convidados.

Depois de pequeno descanso dirigiram-se S. Exas. para um barracão, armado a 200 metros mais ou

menos, distante do monumento do Ypiranga, onde será construido o edificio das Casas da Providencia.

D. Antonio Alvarenga, benzeu então a primeira pedra, a qual tem de um lado a inscripção *Primeira pedra* e do outro. uma cavidade onde é collocada uma lata contendo um numero de cada jornal diario desta capital, diversas moedas e medalhas, uma copia da acta que foi lavrada pelo sr. Arthur E. Armando, além de uma medalha de bronze onde se achava gravada a seguinte inscripção: *Primeira pedra das Casas da Providencia, collocada aos 29 de Setembro de 1901 na collina do Ypiranga em S. Paulo.*

Em seguida com uma colher especial de pedreiro os quatro bispos e o dr. Francisco Malta, collocaram um pouco de cimento na pedra.

Depois o sr. conego José Pereira Reimão, vigario de Sta. Iphigenia leu um discurso em que enaltecia o valor daquella casa de caridade que se ia fundar, e cuja primeira pedra acabava de ser lançada.

Terminada essa cerimonia dirigiram-se todos para o Asylo de N. Senhora Auxiliadora, do Ypiranga, onde depois de minuciosa visita a esse estabelecimento, foi offerecida uma mesa de doces aos convidados.

Nessa occasião trocaram-se diversos brindes.

Almejamos e pedimos ao Todo Poderoso que abençõe a mãos cheias tão santa quão patriotica e humanitaria obra.

Com muita razão disse um escriptor moderno que quando a fé em Deus desaparece da cabeça entra em seu lugar a superstição. São todos os descrentes por força supersticiosos; e um exemplo frisante desta lei psychologica nol-o da o deputado argentino Dr. Gouchon o *leader* e porta-estandarte da impiedade nas camaras da Republica Argentina. O tal senhor, que faz pouco apresentou ás camaras uma saca de projectos contra o clero e ordens religiosas, que publicamente é conhecido como atheu, agora finalmente se descobriu que acredita de olhos fechados e com inteira confiança em feitiços e

feiticeiras. Sabe-se publicamente, porque assim o publicaram os jornaes sem ninguem contestar esta bem affirmações que o sabichão Dr. interrogou uma conhecida feiticeira de Marrocos residente em Buenos Aires. Estando as Camaras abertas alguns deputados catholicos levaram consigo uma porção de jornaes em que se referia este facto e com risos e olhares maliciosos pilhericos fizeram circular as folhas por todos os collegas até ir pãrar o jornal nas mãos do coitado Dr. Gouchon. A impressão, ou antes o choque electrico que soffreu o sabio descrente ao ver divulgada sua devoção as feiticeiras, foi enorme. Calculem os leitores. Elle que tantas vezes naquelle mesmo recinto tinha caçoado da fé em Deus!"

Para avaliar a pompa que revestira o coroação do rei da Inglaterra basta apontar estes dados. No bairro de West-End de Londres tem-se alugado por 100 libras esterlinas uma habitação por tres semanas. Um norte-americano contratou um quarto de um hotel por 500 libras por semana. Ao cambio de 25\$ a libra, são 12.500\$000 (doze contos e quinhentos.) Isto é jogar o dinheiro pela janelle; mas dá uma idéa do que será a procissão que ha de passar por essa rua quando se der a coroação de Eduardo VII. Não fosse a guerra do Transwaal que, qual voragem insaciavel, vai absorvendo milhares de soldados e milhões de esterlinos!...

A florescente republica do Mexico preocupa-se muito com seu exercito e marinha. Os Estados Unidos da America do norte são um perigo para todas as republicas de raça latina. Mexico o conhece e por isso quer estar bem municiado para qualquer eventualidade. O orçamento decretado para o actual anno financeiro é de \$14.023.242. Além desta enorme quantia tinha ja decretado um credito de dois milhões de pesos para a compra de navios de guerra.

São verdadeiramente excessivos os honorarios apresentados pelo dr. Browning, de Philadelphia aos herdeiros do Sr. Magee de Pittsburg. E'

uma curiosidade que vale a pena apontar aqui. O Dr. Browning por ter querido sarar o defunto Sr. Magee, exigiu dos herdeiros a quantia de cento noventa mil (190.000) dollars. O doutor assistiu ao defunto, digo ao doente 21 mezes e o acompanhou em algumas viagens. Nas contas do doutor havia estes preços; Por tel-o acompanhado a Atlantic City: 17.000 dollars; por uma viagem a Hot Springs: 12.000 dollars, cada visita de dia, 40 dollars, de noite, 80 dollars.

Os herdeiros do defunto acham um pouco exageradas estas contas e as tem appresentado a um tribunal de justiça para que as examine.

LEITURA AMENA.

SI EU TIVESSE MAE!

PELO

P. CONRADO MUINHOS

Agostiniano.

CAPITULO VII

CONCLUSÃO

II

A villa ficara pouco menos que deserta: todo o mundo se dirigia ao sanctuario. Antonio caminhava com Manuela, conversando animadamente com seus vizinhos, que, ainda commovidos pelos tristes successos que no moinho acabaram de presenciar, nem por isso perderam a animação. Assim mesmo é o mundo, assim foi sempre e assim será! Uns estão rindo, enquanto os outros estão chorando.

Mas deixemos de philosophar.

Anjito corria brincando por deante com outros meninos, acompanhados de Colin, que andou e desandou dez vezes o caminho. De quando em vez voltava o menino para dar um beijo na sua irmãsinha, com o qual enchia de ineffavel jubilo o coração de Manuela. Chegados a ermida, onde os esperava já o P. Placido, se confessaram com elle Antonio e sua mulher, ouviram sua missa e commungaram de sua mão, enquanto Anjito tinha em braços a menina a quem beijava e acariciava de todo o coração. Quando os dois consortes voltavam do commugatorio, a menina olhava fixamente para a Virgem e appareceu nos seus labios o primeiro sorriso.

Pouco depois começava a missa solemne, na qual mostrou a banda da villa suas habulidades, certamente não com tanta perfeição como nas estrepitosas marchas e nas animadas contradanças, mas em todo caso fez muito barulho e entusiasmou aos ouvintes pouco delicados em ponto a esthetica e gosto musical. A missa foi das tres em fileiras, com muito huribulo, muita Marcha Real, e muitos rojões ao levantar a Deus e com um sermão como poucos os que até então se ouviram na villa. Acabada a missa, os mais devotos ficaram orando perante a imagem de Nossa Senhora, e os menos se espalharam pela pradaria. Entre os primeiros estavam Antonio e Manuela, que não cabiam em si de jubilo nem sabiam acabar de dar graças á Virgem pelo immenso favor que lhes tinha dispensado. A menina seguia sorrindo e aquelle sorriso parecia a seus pais o do anjo da paz que mandava a Virgem a casa delles.

Chegou a hora de comer. Perto da fonte, para ter á mão a agua santa, assentou seus arraiaes a familia de nosso carpinteiro. A pradaria offerecia então brilhante e animadissimo aspecto, Em roda da fonte e á beira do ribeiro sentados na herva e á sombra das arvores, comiam e parlavam e iam numerosos grupos, bebiam outros da agua santa, quem de braços, quem com a mão; iam uns ouvir a musica; cá a doçana marcava o compasso ás engraçadas evoluções e dança de paus dos dançarinos, vestidos de pintorescos trajos, e em roda o palhaço ridiculamente vestido, sonoros golpes com uma bexiga de porco entre a gente miuda, por toda parte gritos de vendedores e bufarinheiros que annunciavam seus brincos, doces e careovens; pitos e trombetinhas e queimados, canficos á Virgem, muitos vivas, muito guitarreo, muita animação e muito entusiasmo,

Antonio, Manuela, Anjito e a menina, comeram em santo amor e companhia.

Colim não viu defraudadas suas esperanças, devido a ter-se sentado junto a Anjito, a quem de vez em quando advertia sua presença como um suave golpezinho no braço,

—E' servido?— disse Antonio ao P. Placido, que passou por lá mui cansado, ainda que com seu habitual sorriso, realçado por mal occulta satisfação,

—Então!,, Bom proveito, e que vos sirva de saúde, meus filhos.

—Vai muito depressa, P. Placido,

—Estou mesmo com pressa,

—E a Madre Assumpção?

—Louca de satisfação desde que sabe o que se passou,

—Graças ao P. Placido.

—Graças á Virgem e mais nada... Adeus.

Parêce que anda rodeando muito os ricos?

—Chist!... vou ver si posso fazer alguma cousa por aquelle coitado.

—E que tal, pinga?

—Não ha de pingar, filhos, si é cousa da Virgem.

—E dando um beijo nas crianças seguiu seu caminho.

De tarde se ordenou a procissão solemne. A imagem da Santa Padroeira ia ser conduzida á Villa para celebrar-seem sua honra uma novena, e estava já collocada em seu luxoso andor, a cujas quatro varas iam atando seus lenços de seda, signal de tomada de posse os quatro melhores moços da villa.

(Continúa)

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 1.515\$520

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 12\$600 —Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.— Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS. — Exma. Sra. D. Isabel Barroso, 22\$000.— Uma devota, 500.

Rio Feio.—Exma. Sra. D. Esiria, 2\$000. S. Manoel.—Illmo. Sr. Francisco Egydio do Amaral, 25\$000.

Ilutiba.—Exma. Sra. D. Aurea Teixeira Pinto, 2\$000.

Jacarehy.—Exma. Sra. D. Alzira Nogueira Porto, 5\$000.

Somma 1:586\$920 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remettidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.